



ISSN : 2350-0743

www.ijramr.com



International Journal of Recent Advances in Multidisciplinary Research

Vol. 08, Issue 07, pp. 7051-7054, July, 2021

## RESEARCH ARTICLE

### A MNEMOSYNE AMAZÔNIDA THE AMAZON MNEMOSYNE

\*Guilherme Pastana Fonseca de Oliveira

Guilherme Pastana Fonseca de Oliveira, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura- PPGCLC, oferecido pela Universidade da, Amazônia – UNAMA, Residente na Rua Hélio Gueiros, 385.

#### ARTICLE INFO

##### Article History:

Received 10<sup>th</sup> April, 2021  
Received in revised form  
06<sup>th</sup> May, 2021  
Accepted 17<sup>th</sup> June, 2021  
Published online 30<sup>th</sup> July, 2021

##### Keywords:

Imagem; Fotografia;  
Identidade Cultural e Língua Inglesa.

#### ABSTRACT

**Background:** O trabalho em questão surgiu após uma reunião de planejamento para a realização de uma feira de conhecimento em uma das escolas, na qual, trabalho. Nesta, os professores foram reunidos por área de conhecimento e juntamente com minhas colegas de Arte e Ed. Física, elaboramos um projeto para trabalhar a fotografia de modo interdisciplinar. Desta forma, surgiu este artigo que consiste em relato de experiência de como é possível trabalhar o conceito de identidade por meio de um painel fotográfico, realizado durante uma Feira de conhecimento, ocorrido em uma escola pública, através de uma oficina. Onde participaram 30 alunos do Ensino Médio da escola em questão. Destacando a visão destes, sobre o que estes alunos entendem por identidade cultura amazônica. Este, teve como base, o Atlas de imagem de Aby Warburg (Mnemosyne) e agregou o conhecimento do verbo BE da Língua Inglesa para legendar as imagens contidos no painel fotográfico, aqui chamado de Mnemosyne Amazônia.

#### INTRODUCTION

Atualmente, lidamos 24h com algum tipo de imagem seja ela em uma tela com sensibilidade ao toque (touchscreen), seja a tela de um celular, ou a tela de uma máquina fotográfica digital, e por que não dizer a imagem revelada em uma fotografia. Contudo, ela está presente em nossa sociedade desde a década de 1830, sendo um “resultado da feliz conjugação do engenho, da técnica e da oportunidade” (MAUAD: 1995). Segundo a autora, foi graças a união de Joseph Nicéphore Niépce (1765- 1833) e Louis Jacques Mandé Daguerre (1787- 1851) que surgiu as primeiras fotografias com imagens permanentes em 1826, conhecido como o processo de heliografia realizado por Niépce e depois patenteado por Daguerre denominado daguerreótipo (WIKIPÈDIA: S/D). Enquanto o primeiro preocupava-se com os meios técnicos de fixar a imagem num suporte concreto, resultado das pesquisas ligadas à litogravura, o segundo almejava o controle que a ilusão da imagem poderia oferecer em termos de entretenimento (afinal de contas, ele era um homem do ramo das diversões). No entanto, a fotografia não é apenas uma imagem refletida em uma superfície, mas uma forma de comunicação, que segundo Pereira, a comunicação “pode ser considerada o processo social básico, primário, porque é ela que torna possível a própria vida em sociedade. A comunicação preside, rege todas as relações humanas” (PEREIRA apud LISBOA et al: 2016. p. 17). Com base nesta perspectiva, elaborou-se um trabalho prático envolvendo a fotografia como uma forma de comunicação, nas palavras de Lima:

(...) quando pensamos em fotografia como uma fonte de informação, temos quatro gêneros de comunicação diferentes: “fotografia social, esporte, cultural e policial. Todas elas têm o objetivo de informar, ou seja, transmitir uma mensagem através de cada imagem (LIMA apud LISBOA et al: 2016.p. 17).

Dessa forma, pensou-se em usar a fotografia como recurso didático para discutir o conceito de identidade cultura e, ao mesmo tempo, trabalhar o verbo BE, verbo este tão utilizado nos estudos da língua inglesa com base no Atlas da mnemosyne de Aby Warburg. Este divide-se em 06 (seis) seções assim denominadas: Introdução, O Atlas de Aby Warburg, O passo a passo, A visão fotográfica dos alunos, Considerações finais e Referências.

A primeira, faz um apanhado histórico da fotografia, mostrando que ela não algo novo, se faz presente desde 1830 e pode ser vista como uma forma de comunicação; a segunda, apresenta um pouco da vida de Aby Warburg e sua famosa obra: seu Atlas de imagens (*Mnemosyne*); a terceira demonstra todos os passos metodológicos para a criação do painel, denominado Mnemosyne Amazônia; A quarta compõe de uma análise sobre a nossa identidade por meio das fotos selecionadas no painel; a quinta contém as considerações finais, sendo possível afirmar que a imagem fotográfica pode ser visto como um elemento de representação de uma identidade, no caso, a identidade amazônica; e a sexta e último seção é composta pelas referências.



pertencente à nossa identidade<sup>3</sup>, a identidade amazônica. Em relação ao grupo da comida, foi obtida apenas 01(uma) única foto. A mesma é composta de uma tigela de açaí com farinha d'água e um prato contendo um pedaço de filé de peixe frito(ver foto 02).



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 02- Paraense flavor<sup>4</sup>

Podendo-se perceber que na visão dos alunos, não tem algo mais representativo da nossa cultura gastronômica do que a famosa junção de açaí com peixe frito.

Em relação ao grupo da cultura, obteve-se 02 (duas) fotos, uma relacionada à cultura indígena (ver foto 03) e outra relacionada à cultura ribeirinha (ver foto 04).



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 03. Culture

Com base na imagem, a cultura indígena, assim como seu artesanato e a cultura ribeirinha representada pela canoa, instrumento diária desta população, também fazem parte da nossa identidade amazônica. Em relação à fauna e flora, teve-se 08(oito) fotos, das quais optou-se apenas 02 (duas) a nível de ilustração deste. Podendo ser observado que os alunos têm a graça, animal típico da nossa região (ver foto 05), assim como a Baía do Guajará e sua vegetação (ver foto 06) como elementos pertencentes à nossa identidade. Finalmente, em relação à arquitetura, obteve-se 07 (sete) fotos que permutam entre os guindastes de ferro, presentes na Estação da Docas, a própria estrutura arquitetônica dos balcões da Estação (ver foto

<sup>3</sup> Este entende por identidade um "processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significados". CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Vol. II. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

<sup>4</sup> Paraense flavor (sabor paraense), optou-se em manter as legenda em inglês feitas pelas alunos.



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 04 Discoverers of Brazil



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 05. Exoticanimals



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 06- Artandleisure

07) e guindastes de ferro, presentes no Mangal das Garças (ver foto 08), assim como a hélice de um navio também presente no Mangal.

Dessa forma, pode-se dizer que os alunos também ver a arquitetura, presente nestes locais, advinda da época da borracha, como um elemento da nossa sociedade que representam nossa cultura.



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 07. Portuguese Colonization

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a fotografia é uma invenção antiga que sofreu uma mudança no que diz respeito a manipulação de imagem, antes esta manipulação era manual, hoje, ela é completamente digital. Com base nas palavras de Lima (apud LISBOA:2016), a fotografia é uma fonte de informação. Por conseguinte, ela pode ser vista como uma forma de comunicação. Assim como Aby Warburg reunia suas imagens de acordo com a temática desejada (política da boa vizinhança), criou-se este painel contendo 20 (vinte) fotos, onde cada foto representa aspectos de nossa identidade. Tais aspectos podem ser divididos em 04 grupos: comida, fauna e flora, cultura e arquitetura (ver seção 04). Portanto, observa-se que a construção de uma identidade se baseia em um atributo cultural. Sendo possível afirmar que as fotos contidas no painel podem ser consideradas como uma forma de representação de nossa identidade, a identidade amazônica. Sendo válido ressaltar que esta identidade é reconhecida por meio de uma comparação com outra identidade diferente, sobre isso temos que identidade consiste:

(...) na soma nunca concluída de um aglomerado de signos, referências influências que definem o entendimento relacional de determinada entidade, humana ou não humana, percebida por contraste, ou seja, pela diferença ante as outras, por si ou por outrem. Portanto, identidade está sempre relacionada à ideia de alteridade, ou seja, é necessário existir o outro e seus caracteres para se definir então por comparação e diferença (WIKIPÉDIA: S/D).

Além disso, a fotografia também pode ser utilizada como uma forma de comunicação.

A respeito disso, Wolton (2004, p. 10) afirma que a comunicação “está sempre ligada a um modelo cultural, ou seja, a uma representação do outro, uma vez que comunicar consiste em difundir mas, também, em interagir com um indivíduo ou uma coletividade”. Podendo-se afirmar que a fotografia enquadra-se na primeira abordagem do *Nachleben*, a de dar significado às ações humanas, além de também interpretar tais ações em conjunto. Concluindo-se que a fotografia é um elemento social que permite as mais diversas abordagens acadêmicas, como no caso em questão, que por meio dela, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar, juntando o conceito de identidade e as regras gramaticais da língua inglesa, proporcionando a construção de nosso painel fotográfico, a Mnemosyne Amazônica.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Vol. II. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HIPÓLITO, Rodrigo; PEDRONI, Fabiana. A visão de Didi-Huberman sobre Warburg e a contribuição do retorno à “ciência sem nome” para o tratamento com a Arte Contemporânea. Curitiba: Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais. Vol. 4. n. 02, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/download/1935/1308>>. Acessado no dia: 10 jul. 2019.
- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf)> Acessado no dia: 04 jul 2019.
- LISBOA, Aline. et al. A fotografia como comunicação. Universidade Guarulhos - SP: Revista Educação, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/2333/1709>>. Acessado no dia: 04 jul. 2019.
- SAMAIN, Etienne. Como pensam as imagens. Campinas/ SP: Editora 24, 2012. [51- 80].
- WIKIPÉDIA. Louis Jacques MandéDaguerre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Louis\\_Jacques\\_Mand%C3%A9\\_Daguerre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Louis_Jacques_Mand%C3%A9_Daguerre)>. Acessado no dia: 07 jul. 2019.
- \_\_\_\_\_. Joseph NicéphoreNiépce. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph\\_Nic%C3%A9phore\\_Ni%C3%A9pce](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Nic%C3%A9phore_Ni%C3%A9pce)>. Acessado no dia: 07 jul. 2019.
- \_\_\_\_\_. Identidade. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade>>. Acessado no dia: 01 jul. 2019.
- WOLTON, Dominique. Pensar a comunicação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. [p. 08-42].

\*\*\*\*\*